

## SOJA –Dezembro/2023

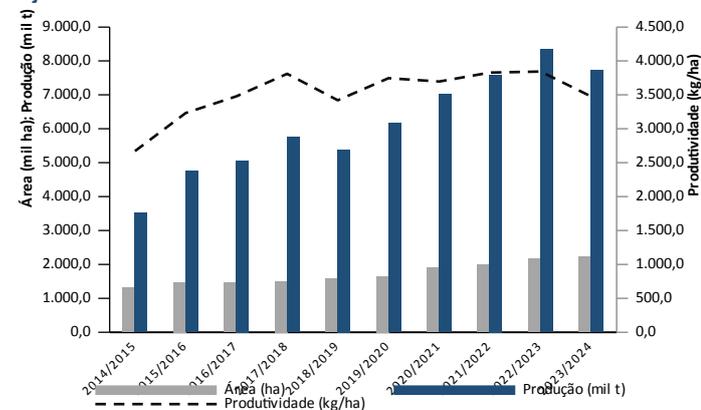
### Safra 23/24

O retorno das chuvas no final do segundo decênio de novembro reestabeleceu o ritmo de plantio da leguminosa. No entanto, devido à inconstância das precipitações, o atraso no plantio não foi minimizado. Por outro lado, permitiu que os produtores analisassem a viabilidade de replantio ou não das áreas mais impactadas. O percentual de replantio apresenta grandes variações no estado, a depender da região, visto que nos casos mais extremos, como no Nordeste, onde foi superior a 10% em alguns municípios.

A irregularidade das chuvas e as ondas de calor estão moldando um ano atípico no cultivo da oleaginosa, uma vez que a janela de plantio tem se alongado bastante, pois temos em campo desde lavouras em germinação até aquelas que já iniciaram a fase de enchimento de grãos. Vale ressaltar que em anos anteriores, na mesma época, a semeadura já estava concluída, enquanto ao final deste levantamento ainda restava 4% da área para ser semeada.

Estima-se que aproximadamente 30% das lavouras já iniciaram o período reprodutivo, sendo assim, os reflexos das adversidades climáticas ficam mais evidentes, tais como o abortamento de flores e de vagens em estágio inicial de enchimento de grãos. Outro fator baixista foi o anelamento verificado nas lavouras de plantio convencional, ou seja, onde não temos a cobertura no solo. Devido às elevadas temperaturas que o solo atinge, o tecido vegetal desidrata e formam-se lesões no colo da planta, em forma de anel. Tais lesões são porta de entrada para alguns patógenos presentes no solo, tais como Pythium e Fusarium. Outro fator que afetará negativamente a produtividade é o encurtamento do ciclo da soja devido às elevadas temperaturas. Isso posto, estima-se uma produtividade de 3.475 kg/ha, ou seja, uma redução de 6,7% em relação ao levantamento anterior, alcançando 9,6% quando comparamos ao último ciclo. Ao contrário dos levantamentos anteriores, onde tivemos aumentos sucessivos de área, neste, identificamos um declínio em razão das adversidades climáticas na ordem de 1,2%. Tais reduções ocorreram principalmente nas regiões do Triângulo Mineiro e Noroeste.

**Gráfico 1: Série Histórica de área, produção e produtividade de Soja em Minas Gerais**



Fonte: Conab

### Preços

Como é de costume nos últimos meses do ano, dezembro registrou pouca variação da oleaginosa no mercado externo. Apesar de técnicos e produtores já admitirem produção menor nesta safra, o mercado não reagiu até o momento. Para dezembro, o saco de 60 kg de soja foi cotado em R\$ 136,61 no estado, 3,33% acima do registrado no mês anterior. A movimentação se dá principalmente por indústrias alimentícias e de ração, com intuito de manutenção de estoques.

**Tabela 1: Histórico de Preços da Soja pago ao produtor (R\$/60kg)**

Municípios	Mês Atual (A)	Mês Anterior (B)	Varição (A/B)	12 Meses (C)	Varição (A/C)
Capinópolis	136,48	130,68	4,44%	166,14	-17,85%
Coromandel	136,48	130,09	4,91%	166,59	-18,07%
Paracatu	135,48	129,68	4,47%	166,95	-18,85%
Uberaba	137,48	134,77	2,01%	171,47	-19,82%
Uberlândia	138,71	136,68	1,49%	169,59	-18,21%
Unai	135,00	130,86	3,16%	166,59	-18,96%
<b>MG</b>	<b>136,61</b>	<b>132,13</b>	<b>3,39%</b>	<b>167,89</b>	<b>-18,63%</b>

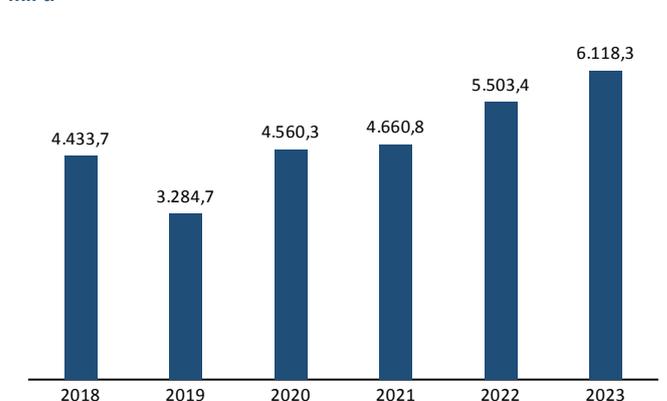
Fonte: Conab

### Mercado

As exportações de soja por parte dos produtores mineiros fecharam o ano apresentando um volume recorde para o estado. Cerca de 6,11 milhões de toneladas saíram do estado com destino a outros países, principalmente a china. Esse montante era esperado devido a boa produção na safra passada e os acordos comerciais com o país asiático.

Para os próximos meses, os olhos do mercado estão voltados não só para a safra brasileira que começa a ser colhida, mas para os demais países da América Latina, cuja produção pode ser superior a safra passada, freando a valorização da oleaginosa, pois, a safra 2023/24 tende a ser menor que a safra passada na maioria dos principais estados produtores.

**Gráfico 2: Série Histórica exportação de Soja em Minas Gerais, em mil t.**



Fonte: ComexStat

MILHO – Dezembro/2023

Safra 23/24

Milho 1ª Safra

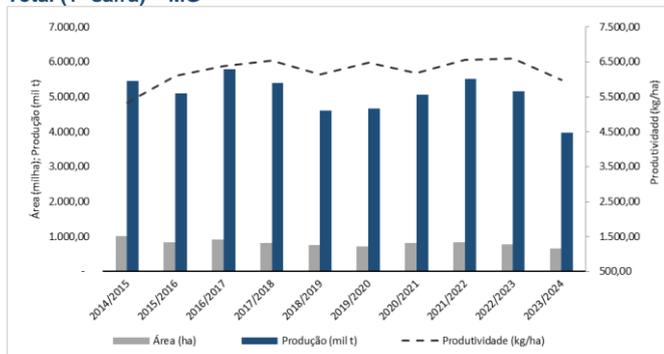
Em virtude da irregularidade das chuvas, a semeadura do milho verão se estendeu até o final de dezembro, sendo que em anos anteriores as operações já estavam concluídas nas principais regiões produtoras até meados daquele mês.

Pelo quarto levantamento consecutivo, foi reduzida a área a ser cultivada com o cereal, que deverá alcançar 663,7 mil hectares, um decréscimo em relação à safra 2022/23 de 15,1%, com direcionamento dessas áreas para o cultivo de soja. Ainda em relação à área, um percentual pequeno das lavouras de sequeiro do noroeste do estado, deve ser convertido para silagem em virtude da redução de potencial produtivo para grãos.

Ao contrário do ciclo anterior, algumas operações pós-plantio foram prejudicadas devido à falta de umidade no solo, não ocorrendo no momento correto, com destaque para as adubações de cobertura. Somam-se a esse fato, a irregularidade das chuvas e as fortes ondas de calor que contribuíram para mais uma queda na expectativa de produtividade, alcançando uma redução de 9,3% em relação à safra passada.

Isso posto, estimamos uma produção para o milho verão de 3.968,3 mil toneladas, ou seja, 23% a menor em relação ao ciclo 22/23.

Gráfico 1: Histórico de Área, Produção e Produtividade de Milho Total (1ª safra) – MG



Fonte: Conab

Preços

Em mais um mês registramos uma elevada valorização do cereal, dessa vez da ordem de 22,84%, atingindo a cotação média de R\$ 69,65/saca, conforme tabela com o histórico de preços registrados em Minas Gerais. À época tínhamos um mercado futuro (maio/24) com cotações superiores à R\$ 72,00/saca. Sendo assim, verificamos a ponta vendedora restringindo a oferta da safra passada, o que culminou com essa supervalorização, uma vez que o mercado já estava pressionado por fatores mencionados anteriormente, tais como: adversidades climáticas, redução de área da safra verão e de janela ideal para plantio da 2ª safra, além de exportações acima da média dos últimos anos.

Tabela 1: Histórico de Preços de Milho pago ao produtor (R\$/60kg)

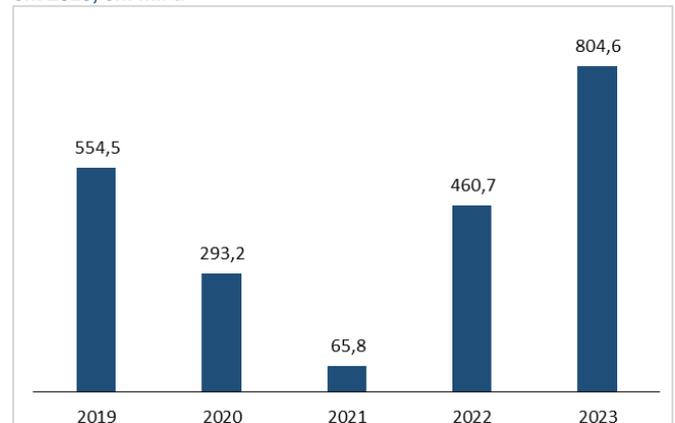
Municípios	Mês Atual (A)	Mês Anterior (B)	Varição (A/B)	12 Meses (C)	Varição (A/C)
Alfenas	73,62	61,14	20,41%	78,45	-6,16%
Paracatu	64,76	52,50	23,35%	73,95	-12,43%
Passos	73,38	55,68	31,79%	73,45	-0,10%
Uberaba	68,76	59,14	16,27%	78,80	-12,74%
Uberlândia	69,76	59,11	18,02%	79,41	-12,15%
Unai	67,62	52,64	28,46%	74,68	-9,45%
MG	69,65	56,70	22,84%	76,46	-8,90%

Fonte: Conab

Mercado

As exportações de milho por MG diminuíram o ritmo em dezembro, com um volume inferior à 17,0 mil toneladas. No entanto, encerramos o ano de 2023 com 804,6 mil toneladas exportadas, ou seja, com um crescimento de aproximadamente 85,0% em relação à média dos últimos 5 anos. Esse fluxo de exportação é um dos fatores que contribuiu sobremaneira para essa recuperação das cotações registradas no final do ano.

Gráfico 2: Série histórica da exportação de milho em Minas Gerais em 2023, em mil t.



Fonte: ComexStat

## CAFÉ – Dezembro/2023

**Tabela 1: Resultados do 1º levantamento da safra de café 2024**

REGIÃO/UF	ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			PRODUTIVIDADE (sc/ha)			PRODUÇÃO (mil sacas beneficiadas)		
	Safra 2023 (a)	Safra 2024 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2023 (c)	Safra 2024 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2023 (e)	Safra 2024 (f)	VAR. % (f/e)
MG	1.082.447,0	1.117.289,0	3,22%	26,8	26,1	-2,53%	29.005,9	29.181,3	0,60%
Sul e Centro-Oeste	533.271,0	560.148,0	5,04%	25,3	26,7	5,21%	13.513,0	14.933,4	10,51%
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	199.471,0	196.398,0	-1,54%	38,0	27,2	-28,54%	7.588,6	5.339,0	-29,64%
Zona da Mata, Rio Doce e Central	321.499,0	331.151,0	3,02%	21,8	23,8	9,16%	7.016,7	7.890,7	12,45%
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	28.256,0	29.592,0	4,73%	31,4	34,4	9,55%	887,5	1.018,2	14,73%

Fonte: Conab.

### Safra 2024

No primeiro levantamento da safra de café 2024 da Conab, realizado em novembro de 2023, a estimativa é de que no estado de Minas Gerais sejam produzidas 29,18 milhões de sacas de café. Isso representa um incremento de cerca de apenas 0,6% em relação à safra 2023. Porém, em comparação à safra 2022, essa produção é 32,9% superior.

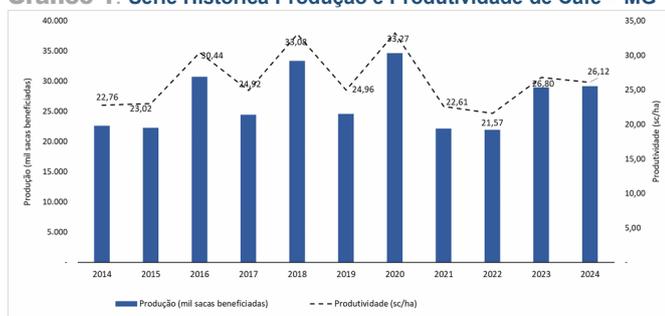
A área em produção estimada nesta safra é de 1.117,3 mil ha, sendo a maior de toda a série histórica. Porém, com as adversidades climáticas enfrentadas pelas lavouras nos últimos anos, atrelados a uma maior irregularidade das chuvas nesta temporada, impediram que a safra atingisse uma maior produtividade, que nesta safra deve atingir 26,1 sc/ha, ou seja, cerca de 2,53% menor que a produtividade alcançada na safra passada.

As chuvas irregulares e mal distribuídas provocaram eventos de floração relativamente distantes um do outro. Assim os cafeeiros apresentam frutos em distintos estádios de desenvolvimento e que deverão implicar em maturação desuniforme à época da colheita.

Nos meses de outubro e novembro, a irregularidade das chuvas e o baixo volume, aliado às altas temperaturas, prejudicou o desenvolvimento das plantas e dos frutos, alardeando os produtores quanto aos possíveis impactos na redução da safra de 2024.

Abaixo apresentamos a série histórica de produção e produtividade de café para Minas Gerais.

**Gráfico 1: Série Histórica Produção e Produtividade de Café – MG**



Fonte: Conab.

### Preços

Em dezembro o preço médio do Café Arábica pago ao produtor foi de R\$ 961,98/60 kg em Minas Gerais, um avanço de 12,85% em relação a novembro.

Apesar das chuvas da segunda quinzena de dezembro, que amenizaram a preocupação com a safra 2024, os preços do café reagiram com a preocupação de um aumento de temperatura novamente nas fases de enchimento dos grãos dado a influência do fenômeno *El Niño*.

**Tabela 2: Série Histórica de Preços do Café (R\$/60kg)**

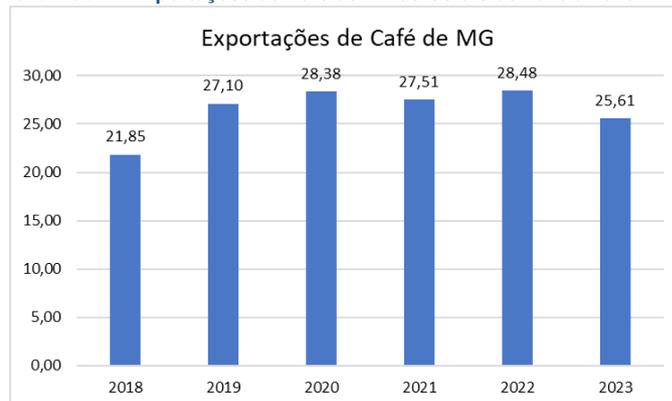
Municípios	Mês Atual (A)	Mês Anterior (B)	Var (A/B)	12 Meses (C)	Var (A/C)
Araguari	968,81	864,55	12,06%	998,64	-2,99%
Campos Altos	968,81	864,55	12,06%	994,09	-2,54%
Caratinga	940,71	816,59	15,20%	941,36	-0,07%
Guaxupé	951,19	831,82	14,35%	970,00	-1,94%
Manhuaçu	941,19	818,41	15,00%	941,36	-0,02%
Monte Carmelo	968,81	865,68	11,91%	994,09	-2,54%
Patrocínio	976,43	883,75	10,49%	994,55	-1,82%
Piumhi	958,81	850,91	12,68%	972,73	-1,43%
São Sebastião do Paraíso	966,19	857,95	12,62%	981,59	-1,57%
Varginha	978,81	870,45	12,45%	996,09	-1,73%
MG	961,98	852,47	12,85%	978,45	-1,68%

Fonte: Conab.

### Mercado

Em dezembro foram exportadas 2,92 milhões de sacas de café oriundas de Minas Gerais, somando um acumulado de 25,61 milhões de sacas de café no ano de 2023. Assim registramos uma retração de cerca de 10,08% nas exportações em comparação a 2022. O principal limitante para as exportações de café foram os baixos estoques, registrando-se assim o menor volume exportado dos últimos 5 anos.

**Gráfico 2: Exportações de Café de Minas Gerais de 2018 a 2023**



Fonte: COMEXSTAT/MDIC.

## FEIJÃO – Dezembro/2023

### Safra 23/24

#### Feijão 1ª Safra

As lavouras de feijão da 1ª safra sofreram com a falta de chuvas e altas temperaturas nos meses de outubro e novembro em Minas Gerais. Os plantios chegaram a ser suspensos em todas as regiões produtoras aguardando o retorno das chuvas para reiniciarem os plantios. A estiagem comprometeu o potencial produtivo de grande parte das lavouras que haviam sido semeadas.

Conforme o 4º Levantamento da Safra 2023/2024, realizada pela Conab em dezembro/23, no estado de Minas Gerais, a estimativa total de plantio é de uma área de 143,8 mil ha, redução de 2,0% em relação à safra anterior. Deste total, 120,1 mil ha são de feijão cores (-2,0%), 7,9 mil ha de feijão-preto (-2,5%) e 15,8 mil ha de feijão caupi (-1,9%).

Abaixo ilustramos o histórico da área cultivada, produtividade e produção de feijão 1ª safra em Minas Gerais

Gráfico 1: Série Histórica de Feijão 1ª Safra



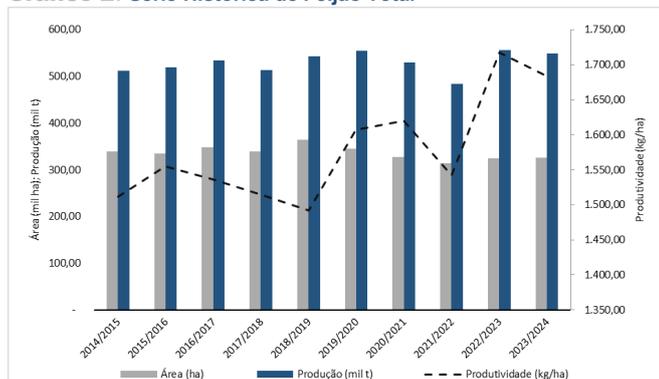
Fonte: Conab

#### Feijão Total

Na temporada 2023/2024 estima-se que, no total das três safras, a área cultivada de feijão no estado de Minas Gerais atinja 326,3 mil ha e a produção alcance 549,6 mil t.

Abaixo apresentamos o gráfico que ilustra a área, produtividade e produção histórica de feijão no estado de Minas Gerais.

Gráfico 2: Série Histórica de Feijão Total



Fonte: Conab

#### Preços

Em dezembro os preços pagos ao produtor em Minas Gerais apresentaram um salto de 41,81% em relação aos preços registrados em novembro. O principal fator para o aumento nos preços, são as condições climáticas extremamente desfavoráveis que levaram a um comprometimento da safra de feijão (1ª safra).

Em comparação ao mesmo período do ano passado, os preços pagos ao produtor apresentam uma queda de 12,28%.

Tabela 1: Histórico de Preços de Feijão Cores pago ao produtor (R\$/60 kg)

Municípios	Mês Atual (A)	Mês Anterior (B)	Var. (A/B)	12 Meses (C)	Var. (A/C)
BambuÍ	310,00	237,27	30,65%	368,64	-15,91%
Carmo do Rio Claro	339,52	247,95	36,93%	363,64	-6,63%
Paracatu	359,52	245,45	46,47%	368,64	-2,47%
Passos	310,00	186,25	66,44%	348,24	-10,98%
Patos de Minas	320,00	186,25	71,81%	345,29	-7,32%
Uberaba	290,65	235,91	23,20%	375,00	-22,49%
Uberlândia	315,63	257,73	22,47%	400,00	-21,09%
UnaÍ	340,00	226,25	50,28%	377,73	-9,99%
MG	323,17	227,88	41,81%	368,40	-12,28%

Fonte: Conab

#### Mercado

No mercado atacadista, no mês de dezembro, o feijão cores e preto apresentaram um aumento de 14,56% e 13,78%, respectivamente, em relação ao mês de novembro. Avalia-se que houve repasse apenas parcial da valorização do produto ao mercado atacadista até o momento.

Em dezembro, no mercado varejista o feijão cores registrou um avanço de 3,84%, enquanto o feijão preto recuou 0,36% em relação ao mês anterior.

Tabela 2: Histórico dos Preços de Feijão Cores e Preto nos mercados atacadista e varejista

Mês	Feijão Cores		Feijão Preto	
	Atacado (R\$/10 kg)	Varejo (R\$/kg)	Atacado (R\$/10 kg)	Varejo (R\$/kg)
Nov/23	60,25	7,80	71,14	8,42
Dez/23	69,02	8,10	80,94	8,39
Variação (%)	14,56%	3,84%	13,78%	-0,36%

Fonte: Conab.

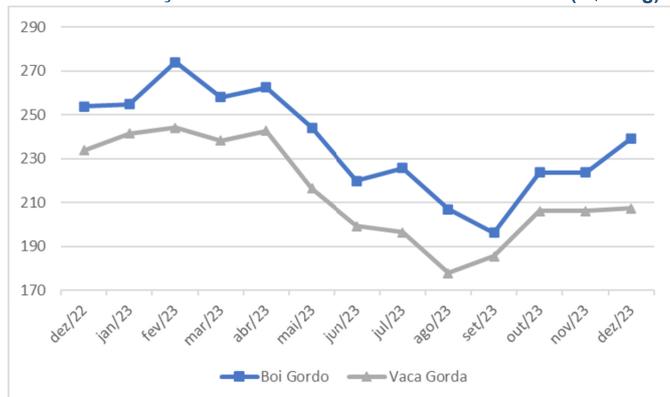
## PECUÁRIA DE CORTE – Dezembro/2023

### Preços

As cotações médias da arroba do bovino de corte, no mês de dezembro, tanto para os animais machos como para as fêmeas, retomaram a tendência de alta, ainda que pequena. Os preços da arroba mostraram-se ligeiramente aumentados tanto para machos como para fêmeas, em relação ao mês anterior, retomando a sinalização de alta havida nos meses de setembro e outubro.

Assim, em dezembro, o valor médio da arroba do boi gordo, registrou R\$ 239,36, enquanto a arroba da vaca alcançou a média de R\$ 207,50, conforme abaixo:

**Gráfico 1: Preços Médios Boi Gordo e Vaca Gorda – MG (R\$/15kg)**



Fonte: Conab

No mês de dezembro o preço médio da arroba bovina registrou alta, em torno de 6,99% para os animais machos, sendo que para as fêmeas a variação, ainda que pequena, registrou cotação positiva de 0,61%, frente aos preços do mês de novembro.

Comparados aos valores registrados no mesmo período do ano passado, os valores atuais da arroba, embora tenha diminuído, a diferença permanece negativa e ainda elevada. Assim, comparados os preços de dezembro, as médias negativas alcançaram, -5,67%, para os machos e -11,26%, para as fêmeas.

A pecuária bovina de corte em Minas Gerais apresentou a seguinte evolução de preços médios pagos ao produtor, nas praças pesquisadas, nos últimos 12 meses.

**Tabela 1: Preços de Boi Gordo pago ao produtor (R\$/15kg)**

Municípios	Mês Atual (A)	Mês Anterior (B)	Variação (A/B)	12 Meses (C)	Variação (A/C)
Belo Horizonte	232,50	211,25	10,06%	235,00	-1,06%
Ituiutaba	244,52	232,05	5,37%	255,00	-4,11%
Iturama	244,52	232,05	5,37%	246,67	-0,87%
Pará de Minas	239,52	227,05	5,49%	255,00	-6,07%
São Joaquim de Bicas	231,90	209,55	10,67%	239,55	-3,19%
Uberaba	239,21	224,04	6,77%	270,00	-11,40%
Uberlândia	243,33	230,00	5,80%	275,00	-11,52%
MG	239,36	223,71	6,99%	253,75	-5,67%

Fonte: Conab

**Tabela 2: Preços de Vaca Gorda pago ao produtor (R\$/15kg)**

Municípios	Mês Atual (A)	Mês Anterior (B)	Variação (A/B)	12 Meses (C)	Variação (A/C)
Belo Horizonte	197,50	197,50	0,00%	222,50	-11,24%
Ituiutaba	-	209,00	-	225,00	-
Iturama	-	209,00	-	225,00	-
Pará de Minas	201,25	206,25	-2,42%	232,73	-13,53%
São Joaquim de Bicas	-	195,00	-	222,50	-
Uberaba	218,13	215,00	1,46%	251,17	-13,15%
Uberlândia	213,13	212,00	0,53%	257,89	-17,36%
MG	207,50	206,25	0,61%	233,83	-11,26%

Fonte: Conab

### Mercado exterior

**Tabela 2: Exportações Brasileiras e de Minas Gerais de Carne Bovina**

Municípios	Exportação BR (Kg)	Exportação BR (US\$)	Exportação MG (Kg)	Exportação MG (US\$)
Dezembro/2022	152.087.033	754.241.380	19.934.112	100.679.397
Janeiro/2023	159.676.728	774.149.743	15.948.424	78.727.400
Fevereiro/2023	125.800.159	611.372.053	10.932.668	55.024.791
Março/2023	123.384.525	595.160.312	9.504.895	47.886.827
Abril/2023	108.480.833	520.321.064	10.153.351	48.844.806
Mai/2023	167.611.986	855.741.023	14.498.273	75.365.895
Junho/2023	191.928.666	971.609.545	19.604.026	101.146.814
Julho/2023	160.111.154	760.243.906	15.813.840	76.011.809
Agosto/2023	184.226.130	832.681.823	20.242.289	91.719.854
Setembro/2023	193.743.221	880.666.259	20.130.101	91.457.413
Outubro/2023	185.011.606	851.529.261	17.697.035	82.774.865
Novembro/2023	187.123.169	860.620.131	17.598.988	79.860.439
Dezembro/2023	207.523.379	945.049.432	20.662.109	94.144.430

Fonte: COMEXSTAT/MDIC.

No mês de dezembro as exportações nacionais de carne bovina totalizaram 207,52 mil toneladas. Esse número revela um expressivo aumento em relação ao mesmo mês do ano anterior, e representa um aumento aproximado de 36,45%, se comparado a dezembro/22, cujo volume alcançou 152,08 mil toneladas.

Quanto aos valores comercializados no mercado externo, o produto alcançou em dezembro desse ano US\$ 945,049 milhões enquanto em dezembro/22, registrou US\$ 754,241 milhões, o que representa um vigoroso crescimento de 25,30% no faturamento, aproximadamente.

Das exportações físicas brasileiras de carne bovina a participação do estado de Minas Gerais correspondeu, em dezembro, a aproximadamente 9,95% do total exportado, alcançando 20,662 mil toneladas. Já no faturamento, a participação mineira atingiu em dezembro último US\$ 94,144 milhões, frente aos valores nacionais que alcançaram a US\$ 945,049 milhões. Esse resultado representa 9,96% do total das exportações de carne bovina do país.